



Nova Medical School | Faculdade de Ciências Médicas

Universidade Nova de Lisboa

Relatório Final

Estágio Profissionalizante 6º Ano - 2018/2019

Mestrado Integrado em Medicina

Diogo Afonso Santos da Cunha | 2013184

Lisboa, Junho 2019

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
OBJECTIVOS	2
SÍNTESE DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	3
A. Medicina Interna	3
B. Cirurgia Geral.....	3
C. Medicina Geral e Familiar.....	4
D. Pediatria.....	4
E. Ginecologia e Obstetrícia	5
F. Saúde Mental.....	6
G. Oftalmologia – Estágio Clínico Opcional.....	6
ELEMENTOS VALORATIVOS	6
REFLEXÃO CRÍTICA.....	7
ANEXOS.....	10

INTRODUÇÃO

O estágio profissionalizante (EP) do 6º ano, que encerra o ciclo de estudos do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Nova de Lisboa, prevê a frequência de seis estágios parcelares relativos a áreas distintas de especialização clínica, nas quais o aluno revisita os principais campos de formação e acção médica (Anexo I). Serve o presente relatório para trazer ao conhecimento de forma sumária as actividades desenvolvidas ao longo do EP, encontrando-se dividido em três secções: na primeira, explanarei os objectivos gerais e específicos do estágio; na segunda secção, incidirei sobre as actividades desenvolvidas em cada estágio parcelar e ainda sobre o estágio clínico opcional; na terceira secção, não apenas exporei uma reflexão crítica sobre o cumprimento dos objectivos do EP, mas também tecerei uma breve consideração avaliativa com enfoque no estágio e no modelo de ensino no actual da medicina, nomeadamente no MIM da Faculdade de Ciências Médicas. No final do presente relatório encontrar-se-ão anexados alguns elementos pós-textuais que servirão ora para a melhor compreensão do corpo do relatório, ora para documentar algumas actividades extracurriculares desenvolvidas ao longo do MIM.

OBJECTIVOS

No diz respeito aos objectivos gerais, o EP visa - conforme descrito concordantemente nas diferentes fichas de Unidade Curricular de cada estágio parcelar - complementar algumas áreas de ensino que não foram abordadas com exaustiva profundidade nos anos anteriores e inculir no aluno, *“de modo tutelado”*¹, automaticidade e sistematização na utilização prática dos conhecimentos adquiridos ao longo dos cinco anos de estudo anteriores. Ainda se inclui neste grupo objectivos gerais a intenção de ajudar o aluno a cumular um conjunto de valores e comportamentos que se afigurem em coerência com os princípios da bioética, deontologia médica e *“abordagem centrada na pessoa”*², nos quais se baseia toda a prática da Medicina. No que concerne aos objectivos específicos, clinicamente, o EP pretende assim consolidar a capacidade de recolha de uma história clínica cuidada e ordenada, de realização um exame objectivo dirigido, de colocação de hipóteses diagnósticas adequadas e requisição dos exames complementares de diagnóstico pertinentes, e de estabelecimento de um plano terapêutico em conformidade. Ademais, o estágio deve firmar a capacidade de priorização e hierarquização das múltiplas situações clínicas, e cimentar os *“princípios gerais de actuação”*³ e orientação do doente, com vista a imprimir no aluno, futuro profissional de saúde autónomo, os hábitos de conduta mais correctos. Por fim, e não de somenos, o EP almeja munir o aluno de *“competências de formação social”*⁴, nomeadamente ao

¹ Objectivos Gerais da Unidade Curricular de Medicina (Estágio), 2018-2019

² Ficha da Unidade Curricular de Medicina Geral e Familiar (Estágio), 2018-2019

³ Ficha da Unidade Curricular de Pediatria (Estágio), 2018-2019

⁴ Ficha da Unidade Curricular de Cirurgia (Estágio), 2018-2019

nível da comunicação com os doentes e seus familiares, e de igual modo ao nível da interacção com outros profissionais e autoridades que tomam parte na prestação de cuidados de saúde.

SÍNTESE DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

A. Medicina Interna

Cumpri o estágio de Medicina Interna no Centro Hospitalar Lisboa Ocidental (CHLO), mais concretamente no serviço de Medicina II do Hospital Egas Moniz (HEM), onde estive sob tutoria da Dra. Rita Mendes. O estágio englobou duas componentes principais: enfermaria e o serviço de urgência, sendo que esta última teve lugar no Hospital São Francisco Xavier. Diariamente na enfermaria era responsável por observar e acompanhar alguns doentes, totalizando aproximadamente vinte doentes distintos, internados ao longo das oito semanas de estágio; foi no âmbito do trabalho de enfermaria que pude integrar com maior proactividade as tarefas da equipa, e onde me foram exigidas maiores competências clínicas e de comunicação interpessoal, tendo ficando responsável por observar o doente, registar a respectiva evolução clínica, requerer métodos complementares de diagnóstico e terapêutica, e propor plano de cuidados para o doente. Durante o tempo de estágio fui realizando alguns procedimentos técnicos, a saber, gasimetria arterial e punção venosa, com crescente perícia e segurança. Semanalmente, participava activamente tanto na visita clínica orientada pelo Dr. Francisco Silva, como na reunião de discussão e correcção de notas de alta dinamizada pelo Dr. Nisa Pinheiro. No serviço de urgência acompanhei sempre o Dr. Ricardo Gouveia, interno do quinto ano de Formação Específica em Medicina Interna, cuja actividade era preponderantemente em balcão e/ou na sala de reanimação. Na última semana de estágio, juntamente com dois colegas de sexto ano do MIM, apresentei aos vários serviços de Medicina do HEM um trabalho denominado “*Abordagem ao doente com diarreia crónica*”, com base num caso clínico.

B. Cirurgia Geral

Realizei o estágio de Cirurgia Geral (CG) no Hospital Beatriz Ângelo (HBA) sob tutela da Dra. Rita Garrido. Das oito semanas de estágio previstas no calendário da Unidade Curricular, apenas quatro foram despendidas efectivamente no serviço de Cirurgia Geral; das restantes quatro semanas, uma delas foi ocupada com aulas teórico-práticas, outra foi dedicada ao Serviço de Urgência, e as últimas duas semanas foram destinadas à especialidade opcional: Gastroenterologia. No serviço de cirurgia geral, as actividades desenvolvidas repartiram-se entre bloco operatório, enfermaria e consulta externa. No bloco operatório pude observar cerca de 30 cirurgias, em duas das quais participei como segundo ajudante. A Dra. Rita Garrido é especialista no tratamento cirúrgico de patologia esófago-gástrica, tendo sido este o grupo de patologias de maior enfoque ao longo do meu estágio, a salientar, neoplasias gástricas e divertículos esofágicos. A enfermaria foi a componente do estágio onde empreguei menos tempo, tendo observado

apenas quatro doentes, dado que a Dra. Rita Garrido tentou sempre maximizar o nosso (dos alunos) tempo no bloco operatório. Na consulta externa, por sua vez, presenciei mais de quarenta consultas, onde me foi dada sempre a oportunidade de realizar o exame objectivo aos doentes e posteriormente discutir os achados com a Dra. Rita Garrido. Assisti a algumas sessões clínicas no serviço de Cirurgia: *“Principais técnicas e complicações da colocação de um Catéter Venoso Central”*, apresentado pelo Dr. Tiago Silva, e ainda *“Follow-up de doentes operados por carcinoma colo-rectal”*. Na semana de urgência, cumpri quatro dias de urgência médica nos vários postos de atendimento e observação de doentes previstos no serviço, e num dos dias pude treinar e aplicar técnicas de assepsia e pequena cirurgia. Por fim, nas semanas de Gastroenterologia despendi a maior parte do tempo na observação da realização de técnicas endoscópicas, tanto diagnósticas como terapêuticas, nomeadamente: endoscopias digestivas altas, colonoscopias e colangiopancreatografias retrógradas endoscópicas. Devo ainda mencionar que pude assistir à realização de disseções endoscópicas da submucosa para tumores colo-rectais, técnica relativamente pioneira em Portugal. No último dia de estágio, no mini-congresso de Cirurgia, juntamente com outros dois colegas do sexto ano do MIM, apresentei um caso clínico sobre *“Divertículo Esofágico”*.

C. Medicina Geral e Familiar

Foi em Serpa, na Unidade de Saúde Local do Baixo Alentejo (USLBA), sob a tutela da Dra. Conceição Serpa Soares, que realizei as quatro semanas do estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar. Como seria expectável, a componente principal do estágio foi a consulta, tendo sempre acompanhado as consultas da Dra. Conceição, que apresentavam um volume diário médio entre vinte e vinte e cinco doentes. Durante a consulta, não raras vezes, ficava incumbido conduzir e liderar os vários passos da consulta de forma quase independente e de no fim resumir e apresentar a informação à Dra. Conceição Soares, já com um plano de cuidados pensado. Além da consulta, pude integrar ainda visitas domiciliárias no âmbito de casos sociais graves e cuidados paliativos, juntamente com a Dra. Conceição Soares e com um membro da equipa de enfermagem da USLBA. Por fim, por iniciativa do Dr. Edmundo Sá, pude apresentar à equipa da USLBA um trabalho com base no artigo científico *“Rheumatologic Tests: A Primer for Family Physicians”*, publicado na revista científica *American Family Physician* em Agosto de 2018.

D. Pediatria

Cumpri as quatro semanas do estágio de Pediatria no Hospital Dona Estefânia (HDE) sob tutela do Dr. João Farela Neves. O estágio teve três principais componentes: a consulta externa, o serviço de urgência e as sessões clínicas. Todas as manhãs tinha lugar a reunião de passagem dos doentes, onde um médico de cada serviço apresentava aos restantes colegas os doentes internados *de novo* no dia anterior no respectivo serviço. Durante o estágio assisti maioritariamente às consultas de Imunodeficiências Primárias (IDP), nas quais o Dr. João Neves começava por me fazer um resumo oral da história clínica do doente,

sistematizando e simplificando a marcha diagnóstica efectuada, para que eu pudesse estar a par da situação: dada a especificidade das matérias em questão, ainda antes do doente entrar no gabinete de consulta, o Dr. João Neves explicava-me sucintamente qual a fisiopatologia e manifestações clínicas mais frequentes daquela IDP em particular, e qual o raciocínio clínico subjacente ao plano a estabelecer. Rotineiramente era eu que realizava o exame objectivo aos doentes, sempre sob supervisão do Dr. João Neves, que me ia alertando para achados físicos a procurar ou valorizar consoante a patologia vigente. Assisti ainda à consulta de infecção por vírus da imunodeficiência humana (VIH) dirigida pela Dra. Conceição Neves, e à consulta de Pneumologia Pediátrica dirigida pela Dra. Ana Casimiro. Ademais das consultas, acompanhei a Dra. Conceição Neves no hospital de dia por duas ocasiões, e semanalmente estive presente no serviço de urgência sob orientação de diferentes especialistas ou Internos de Formação Específica em Pediatria. Relativamente às sessões clínicas hospitalares durante as quatro semanas de estágio, pude comparecer às seguintes: *“Corticoterapia e risco de supressão do eixo Hipotálamo- Hipófise”* (Endocrinologia), *“Osteopatia estriada com esclerose craniana”* (Neurologia) e *“Abordagem Clínica a um Adolescente”* (Pedopsiquiatria). Por fim, na última semana apresentei um trabalho intitulado *“Abordagem de um doente com Atraso Constitucional do Crescimento e Maturação”*, baseado num caso clínico.

E. Ginecologia e Obstetrícia

O estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia decorreu no Hospital Beatriz Ângelo (HBA), onde estive sob orientação da Dra. Sandra Barreto. No entanto, a ordem de trabalhos ao longo do estágio não previa que o aluno acompanhasse sempre o seu tutor nas respectivas actividades. Desta forma, as actividades do estágio dividiram-se em: serviço de urgência (SU), consulta externa, técnicas/exames complementares de diagnóstico e bloco operatório. Frequentei o serviço de urgência semanalmente por doze horas, tendo observado um total de setenta e uma doentes; os principais motivos de ida ao SU foram algias pélvicas, hemorragias uterinas anómalas, suspeita de gravidez e alterações das características do corrimento. Na consulta externa, no que concerne à obstetrícia, acompanhei as consultas de Obstetrícia Geral com a Dra. Sandra Barreto e com a Dra Elsa Pereira, e de Diabetes Gestacional com a Dra. Bruna Abreu; no que diz respeito à ginecologia, estive presente nas consultas de Senologia com Dra. Ana Nobre Pinto, Ginecologia Oncológica com o Dr. Fernando Igreja e Uroginecologia com a Dra. Njila Amaral. Além das consultas, foi-me dada a oportunidade de assistir à realização de ecografias pélvicas com o Dr. Pedro Condeço, colposcopias com a Dra. Sandra Barreto, histeroscopias com a Dra. Amália Martins, e ecografias obstétricas com o Dr. Pedro Rocha. Um dia por semana estive presente no bloco operatório, tendo observado sete cirurgias e participado como segundo ajudante em duas delas. Na última semana de estágio, na reunião de obstetrícia, apresentei um trabalho juntamente com duas colegas do sexto ano sobre *“Rastreio na gravidez de baixo risco”*. Neste estágio, totalizando todas as suas componentes, observei cento e setenta e cinco doentes.

F. Saúde Mental

Realizei o meu estágio de Saúde Mental no CHLO, especificamente no serviço de Psiquiatria do Hospital Egas Moniz, sob tutela da Dra. Ana Sofia Sequeira, ao longo de quatro semanas. A componente preponderante do estágio foi a consulta externa, todavia despendi também alguns dias no serviço de urgência e no internamento. A consulta estava subdividida em consultas da Equipa Comunitária de Lisboa, consultas da Equipa Comunitária de Cascais - que tinham lugar na unidade de saúde mental de Cascais - e consultas de Sintomas Neurológicos Funcionais. A Dra. Ana Sofia Sequeira, ainda antes do doente entrar no consultório, começava por fazer um breve resumo oral da história clínica do doente, sistematizando e simplificando a marcha diagnóstica efectuada, para que eu pudesse estar a par da situação; ademais, explicitava sempre qual o plano para aquele doente em particular, abordando sucintamente as várias linhas terapêuticas elegíveis para o caso. No final da consulta, após a saída do doente do gabinete, a Dra. Ana Sofia Sequeira pedia que expusesse a minha apreciação sobre a consulta, criando assim um ambiente de discussão para potenciar a minha aprendizagem. Cumprí ainda alguns dias no serviço de urgência, no qual observei maioritariamente agudizações de perturbações de ansiedade, episódios depressivos graves, episódios psicóticos e tentativas de suicídio. Despendi igualmente alguns dias no internamento, onde pude realizar a entrevista que baseou a história clínica submetida a avaliação no final do estágio parcelar. Englobando todas as actividades desenvolvidas, acompanhei quarenta e nove doentes ao longo do estágio parcelar de Saúde Mental.

G. Oftalmologia – Estágio Clínico Opcional

O estágio clínico opcional que escolhi foi realizado no serviço de Oftalmologia do Hospital Egas Moniz, e teve a duração de duas semanas. Na primeira semana do estágio acompanhei as consultas externas, nomeadamente as consultas de Oftalmologia Geral, ora com o Dr. João Costa, ora com o Dr. Miguel Cordeiro, ora com o Dr. Pedro Arede, na qual se destacam os erros refractivos como o motivo mais frequente de consulta. Na segunda semana de estágio despendi a maior parte do tempo no serviço de urgência com a equipa destacada para cada dia; os principais motivos de ida à urgência foram: sensação de corpo estranho no olho, lacrimejo e olho vermelho. Às quartas-feiras era-me dada a oportunidade de ir ao bloco operatório, onde assisti a cirurgias oftalmológicas, contando-se entre as mais frequentes as cirurgias de correcção de catarata e de excisão de pterígios; numa das cirurgias pude participar como segundo ajudante.

ELEMENTOS VALORATIVOS

Fui monitor da UC de Anatomia no lectivo de 2014/2015 e 2015/2016, e da UC de Fisiologia em 2014/2015 e 2015/2016. Fiz parte, por três anos consecutivos - 2015, 2016 e 2017 -, das equipas de

logística das edições 7.0, 8.0 e 9.0 do congresso internacional *iMed Conference*. Estive presente na “XVII Reunião Científica da Sociedade Anatómica Portuguesa e I Reunião Científica da Associação Anatómica Portuguesa”, em 2014. Participei nas “30^{as} Jornadas de Cardiologia de Lisboa Ocidental”, em 2017; em 2018, participei como orador no *Encontro Nacional da Associação de Médicos Católicos Portugueses* – “*Ser Médico Hoje: Equilíbrios, Desafios e Missões*”. Durante este ano, no âmbito do estágio parcelar de Cirurgia Geral, frequentei o curso “*TEAM: Trauma Evaluation and Management*”. Ademais, no domínio das actividades desenvolvidas na faculdade mas fora da esfera médica directa, nos anos lectivos de 2014/2015, 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019 fiz parte da Equipa Universitária de Futebol da Associação de Estudantes da FCM, e estive ao longo de todo o MIM envolvido no Núcleo de Estudantes Católicos da Faculdade, onde tive a oportunidade de participar e organizar inúmeras actividades de cariz cultural, social e religioso, entre as quais o projecto “*Missão País*” nos anos lectivos 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017.

REFLEXÃO CRÍTICA

Tendo concluído o EP, creio poder afirmar que atingi os objectivos propostos pela Unidade Curricular: a disponibilidade e o comprometimento dos diferentes tutores juntamente com a motivação e empenho que procurei manter ao longo do ano assim o permitiram. Os objectivos pessoais traçados passavam pelo aperfeiçoamento das técnicas semiológicas, pela sistematização da abordagem aos doentes com as patologias mais prevalentes na população portuguesa, pelo aprofundamento dos conhecimentos teóricos já adquiridos, e ainda pela familiarização com o modo de funcionamento do Sistema Nacional de Saúde (SNS). No cômputo geral, considero que os objectivos a que me propus foram alcançados. Durante este ano lectivo tive a oportunidade de integrar os diferentes serviços de um modo mais completo, proactivo e, como previsto, profissionalizante. Os estágios em que este aspecto mais se concretizou foram os de Medicina Interna e Medicina Geral e Familiar: neles pude realizar tarefas com um grau de responsabilidade e independência maiores, evidentemente sob a tutela e orientação devidas. Por decorrência desta maior capacitação e responsabilização incutida pelos tutores, confrontei-me amiúde com erros que não sabia que cometia, nomeadamente ao nível da recolha da história clínica e da condução e gestão dos tempos de consulta; desta forma, estes estágios constituíram pertinentes oportunidades de rectificação e aprimoramento de hábitos clínicos, e ainda de treino de competências. Na USLBA, em Serpa, pude ainda ver em acção, de uma forma particular e diferente do que presencio em Lisboa, a integração dos vários serviços do SNS e a adequação das Normas de Orientação Clínica aos condicionalismos regionais do Baixo Alentejo.

De um outro modo, beneficiei também dos estágios onde minha participação foi naturalmente mais passiva. Como referido anteriormente, na consulta de Imunodeficiências Primárias no estágio de Pediatria e na consulta de Sintomas Neurológicos Funcionais no estágio de Saúde Mental pude inteirar-me

de entidades nosológicas pouco prevalentes e sub-diagnosticadas, respectivamente, cujo acompanhamento e seguimento desconhecia, e que exigem do profissional de saúde um elevado grau de diferenciação.

Como não poderia deixar de ser, a relação médico-doente mostrou-se transversalmente determinante no sucesso dos cuidados prestados aos doentes, com especial protagonismo nas áreas da Medicina Geral e Familiar e da Psiquiatria, pelo que estes estágios se revelaram amostras particularmente exemplares desta salutar conduta e da abordagem holística/bio-psico-social ao doente.

Em traços gerais, considero que o EP se encontra particularmente bem planeado e estruturado, e que consegue uma equilibrada adequação das expectativas dos alunos finalistas da formação pré-graduada em Medicina às suas reais necessidades. A meu ver, a relação “discípulo-mestre” ou “tutor-tutorando” é o pilar da aprendizagem em Medicina, porém parece ter vindo a descurar-se inexoravelmente ao longo dos últimos anos, não especialmente na FCM mas de um modo global, por força de muitas variáveis. Todavia, neste EP, o rácio tutor-aluno é quase sempre de 1:1, o que permite a maximização da aprendizagem do aluno, não apenas no que concerne ao conhecimento teórico, mas também, e não de somenos, no que à conduta deontológica e bioética diz respeito. Gostaria assim de felicitar os mentores e executores deste EP e de agradecer pela constelação destas condições de aprendizagem. Na sequência desta consideração, e não duvidando dos esforços já realizados nesse sentido, tomo humildemente a liberdade de sugerir que, nos próximos anos, no estágio parcelar de Cirurgia Geral, se reveja a disparidade que há no rácio tutor-aluno entre hospitais, que varia desde 1:1 até 1:3, e que dada a participação conjunta de tutores numa mesma cirurgia, não raras vezes se torna num rácio cirurgia-aluno de 1:6, nomeadamente no HBA.

Ademais, faço ainda uso desta reflexão crítica para congratular o modelo avaliativo do estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar no qual reconheço assaz utilidade, e também, pelo facto de os professores responsáveis serem comuns, para renovar a minha satisfação para com a UC de Medicina Geral e Familiar no quinto ano do MIM.

A contragosto, no entanto, não posso deixar passar o que de negativo identifico na prática da Medicina actual, e que por natural decorrência se evidenciou no EP, razão pela qual toma lugar nesta reflexão. Como sempre nos foi inculcado desde cedo, a prática da Medicina baseia-se na evidência científica; evidência esta que surge como resultado da procura de soluções para uma condição clínica patológica do ser humano, ou para efeitos decorrentes dessa mesma patologia. Quando a motivação para a prática da medicina cessa de ser uma condição patológica e/ou seus efeitos para passar a ser uma motivação de qualquer outra índole, o sistema torna-se pernicioso porquanto o conhecimento médico passa a poder ser utilizado para todo o tipo de fins que não a Medicina. Concretamente, refiro-me à prática da Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG) nos serviços de Ginecologia e Obstetrícia que, além do disposto previamente, viola os princípios fundamentais da bioética: não-maleficência e beneficência. Estou ciente de que ao

abrigo da lei nº 16/2007 todos os hospitais de serviço público estão obrigados a oferecer este procedimento às mulheres que assim o desejarem, mas queria deixar claro que eu, bem como outros colegas que não dão voz ao seu desalento, não me revejo nas práticas da ‘obstetrícia moderna’ no que a este aspecto diz respeito.

Prevejo assim, com o avolumar do conhecimento científico e tecnológico, que nas próximas décadas se venha a assomar um maior número de questões de relevância fundamental e com necessidade de resposta premente por parte dos médicos, o que exigirá destes uma preparação deontológica e bioética tão sólidas como nunca outrora, não somente no campo da Ginecologia e Obstetrícia mas transversalmente a toda a Medicina. Actualmente, todo o ensino da bioética na FCM está condensado num único módulo da UC de Medicina e Sociedade (representando cerca de 30% da matéria a leccionar), o que se afigura manifestamente escasso para a crescente demanda. Venho assim por este meio propor que se reveja o ensino da bioética e deontologia na FCM, e solicitar que se fomente o enquadramento das múltiplas questões da actualidade nesses mesmos princípios fundamentais da ética médica, para que não aconteça a nenhum médico se debruce sobre estes assuntos de um modo meramente opinativo e sem fundamentação teórica. Por fim, na decorrência desta preocupação, confesso-me não totalmente preparado para todas as questões que possam surgir na prática clínica futura pelo que pretendo adquirir formação nesta área ao longo do meu percurso profissional.

Ao terminar o MIM concluo que este sexto ano da formação pré-graduada, no qual o EP toma o maior destaque, se afigura um ano capital para a cimentação de conhecimentos imprescindíveis na formação médica e que, a par do estudo para a Prova Nacional de Seriação, constitui não somente uma desejável oportunidade de aprendizagem, como também um método eficaz de maximizar as competências de um futuro médico.

Finalmente, em tom de agradecimento, gostaria de recordar os professores, tutores, monitores das Unidades Curriculares, colegas e funcionários da FCM com quem estabeleci contacto ao longo do meu percurso académico e que, na sua quota-parte, permitiram que concluísse esta etapa. Seja com eles que comungo desta gratidão e alegria.

ANEXOS

Anexo I – Cronograma dos estágios do ano lectivo 2018/2019

Anexo II – Certificado *iMed Crew 7.0*

Anexo III – Certificado *iMed Crew 8.0*

Anexo IV – Comprovativo *iMed Crew 9.0*

Anexo V – Certificado *XVII Reunião Científica da Sociedade Anatómica Portuguesa e I Reunião Científica da Associação Anatómica Portuguesa*

Anexo VI – Certificado *30^{as} Jornadas de Cardiologia de Lisboa Ocidental*

Anexo VII – Certificado *Encontro Nacional da Associação de Médicos Católicos Portugueses*

Anexo VIII – Certificado *TEAM: Trauma Evaluation and Management*

Anexo IX – Certificado *Equipa de Futebol 11 Associação Estudantes Faculdade Ciências Médicas*

Anexo I – Cronograma dos estágios do ano lectivo 2018/2019

	Medicina Interna	Cirurgia Geral	Medicina Geral e Familiar	Pediatria	Ginecologia e Obstetrícia	Saúde Mental	Oftalmologia (Opcional)
Período de Estágio	10/09/2018 a 3/11/2018	5/11/2018 a 1/01/2019	21/01/2019 a 15/02/2019	18/02/2019 a 15/03/2019	18/03/2019 a 12/04/2019	22/04/2019 a 16/05/2019	20/05/2019 a 31/05/2019
Local de Estágio	CHLO - HEM	HBA	USLBA	CHLC - HDE	HBA	CHLO - HEM	CHLO - HEM
Tutor	Dra. Rita Mendes	Dra. Rita Garrido	Dra. Conceição Soares	Dr. João Neves	Dra. Sandra Barreto	Dra. Ana Sofia Sequeira	Prof. Doutor Pedro Nunes

Anexo II – Certificado iMed Crew 7.0

It is hereby certified that

Diogo Cunha

integrated the iMed Crew of the iMed Conference® 7.0 - Lisbon 2015, a grand project by the Students' Union of NOVA Medical School (AEFCM), which took place at Centro Cultural de Belém and NOVA Medical School / Faculdade de Ciências Médicas, on September 17th, 18th, 19th and 20th 2015.

The iMed Crew played a key role in the logistics of the iMed Conference ® 7.0 - Lisbon 2015, during the 4 days of the event.

The iMed Conference® is an annual event organised by the Students' Union of NOVA Medical School / Faculdade de Ciências Médicas (AEFCM), aiming to bring the most recent scientific and medical innovations to university students in this field of studies.

Diogo Félix Lourenço da Luz

Diogo Luz
President | Organising Committee

iMed

Eduardo Freire Rodrigues

Eduardo Freire Rodrigues
President | AEFCM

AEFCM

Anexo III – Certificado *iMed Crew 8.0*

CERTIFICATE

iMed Conference® 8.0

iMed Crew

It is hereby certified that

Diogo Afonso Santos da Cunha - ID Number: 14653128

integrated the iMed Crew of the iMed Conference® 8.0 Lisbon 2016, a grand project by the Student's Union of NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (AEFCM), which took place at Centro Cultural de Belém and NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas, on October 13th, 14th, 15th and 16th 2016.

The iMed Crew played a key role in the logistics of the iMed Conference® 8.0 Lisbon 2016, during the 4 days of the event.

The iMed Conference® is an annual event organised by the Student's Union of NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (AEFCM), aiming to bring the most recent scientific and medical innovations to university students in this field of studies.

AEFCM

AEFCM
Associação de Estudantes de Ciências Médicas da NOVA
Faculdade de Ciências Médicas da NOVA

Inês Portela Neri
President | AEFCM

iMed

Inês Coelho Rodrigues

Inês Coelho Rodrigues
President | Organising Committee

Anexo IV – Comprovativo iMed Crew 9.0

Caro Diogo Cunha,

Enviamos este e-mail para te dizer que foste selecionado/a para fazer parte da iMed Crew - considera este e-mail como o e-mail oficial!

Bem vindo à equipa, o teu papel é essencial para que o iMed Conference 9.0 seja um sucesso. Muito obrigada pelo teu interesse e pela tua disponibilidade durante o processo de seleção.

Em breve iremos fazer a escala com todos os membros da Crew e para isso gostaríamos de saber quais as palestras que mais gostarias de assistir para que possas estar livre nessa altura. Ficamos à espera da tua resposta a este e-mail.

Quando forem divulgados os locais da Prova de Vinhos e do Jantar de Gala enviaremos novo e-mail para saber se estás interessado/a em participar em cada uma destas atividades do Programa Social por isso pedimos-te que fiques atento/a ao e-mail quando esta divulgação for feita no facebook.

Até nos voltarmos a encontrar, não te esqueças de partilhar os posts do iMed Conference nas redes sociais, que são essenciais para a divulgação do mesmo,

Com os melhores cumprimentos,
A equipa da Logística do iMed Conference 9.0,
Maria Santos
Mariana Fernandes

Maria Picciocchi

Head of the Logistics Department | iMed 9.0 Organizing Committee

4th Year Medical Student
NOVA MEDICAL SCHOOL | FCM | UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Contact: (+351) 916 711 011



Anexo V – Certificado XVII Reunião Científica da Sociedade Anatómica Portuguesa e I Reunião Científica da Associação Anatómica Portuguesa



Anexo VI – Certificado 30^{as} Jornadas de Cardiologia de Lisboa Ocidental

Jornadas de Cardiologia
de Lisboa Ocidental
Associação dos Amigos da
Cardiologia de Lisboa Ocidental

Cardiologia 2017 para o Clínico Prático

Certificado

Certifica-se que o Exmo Sr. Dr.

Diogo Cunha

Participou nas Jornadas de Cardiologia de Lisboa Ocidental, que teve o apoio da Ordem dos Médicos, da Sociedade Portuguesa de Hipertensão, da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, da Fundação Portuguesa de Cardiologia e da ARSLVT.


Doutor José Nazaré

Anexo VII – Certificado Encontro Nacional da Associação de Médicos Católicos Portugueses**CERTIFICADO DE PRESENÇA**

Certifica-se que **DIOGO AFONSO SANTOS DA CUNHA** participou, a 21 de abril de 2018, na Reunião-Encontro Nacional dos Médicos Católicos Portugueses, ação que teve como tema “Ser Médico Hoje: Equilíbrios, Desafios e Missões”.

DIOGO CUNHA foi também orador no painel “Desafios da Formação Médica”.

Esta reunião-encontro foi organizada pela Associação dos Médicos Católicos Portugueses (AMCP) e realizou-se no Auditório do Colégio de São Tomás, em Lisboa.

Porto, 21 de Abril de 2018

P’ Direção da AMCP

Luísa Sá (Secretária da AMCP)



Anexo VIII – Certificado TEAM: Trauma Evaluation and Management

Anexo IX – Certificado Equipa de Futebol 11 Associação Estudantes Faculdade Ciências Médicas